

## JOGO DO BISPO E SEU ROSÁRIO

ALINE CRISTINA DE MIRANDA<sup>1</sup>;  
RENATA AZEVEDO REQUIÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – contato@alinecristina.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ar.renata@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa se propõe a construir um artefato digital que exponha e classifique, analiticamente, a grande obra de artista Arthur Bispo do Rosário, hoje reconhecido como autor de uma das mais intrigantes obras da Arte contemporânea brasileira, homem que viveu cinquenta anos como interno de uma Colônia Manicomial. Tal artefato digital deve também permitir ao usuário fácil acesso a informações gerais e técnicas sobre as diferentes produções dessa obra ímpar, o deslocamento de sua expografia, de pequenos salões vinculados às artes do inconsciente para o coração da Bienal de São Paulo, além de construir uma linha do tempo que cubra a evolução do tratamento manicomial no Brasil.

Arthur Bispo do Rosário viveu grande parte da sua vida em um manicômio no subúrbio de Jacareguapá, diagnosticado com esquizofrenia-paranóica. Durante o período em que ficou internado, produziu toda sua obra com materiais que recolhia do lixo, que lhe eram doados ou trocados com outros internos. Sua vida antes da internação é uma vida comum de um homem negro, sem maior instrução, de família moradora na periferia de cidade grande, associado a trabalhos secundários e marginais (foi jardineiro, boxeador, esteve na Marinheira). Muito de sua vida é contado através de suas obras. O artefato digital consiste em um site para a web, no qual há uma planilha de imagens das obras, segundo prévia classificação, apropriada do livro Arthur Bispo do Rosário – Arte e Loucura, de Jorge Anthonio e Silva (temos ali, por exemplo: as séries dos barcos, os bordados, o manto, a cartografia de misses, e entre outras). Além disso, na base do artefato, há previsão de implementação de uma linha do tempo, na qual cruzam, associadas, a evolução do tratamento psiquiátrico para pacientes manicomiais no Brasil, e as exposições com a obra de Bispo. Outro ponto importante a ser considerado na montagem do artefato digital, são os dados recolhidos sobre sua biografia, sobre o modo como Bispo montava suas obras e as particularidades e estruturação das obras, além da refração de umas sobre as outras

### 2. METODOLOGIA

Entrar em contato com a literatura sobre o artista, tanto através das abordagens teórico-críticas (via os campos das artes visuais, da estética, da literatura e da antropologia), quanto dos Catálogos de suas Exposições (coletivas e individuais); bem como com a literatura sobre obras poéticas de diferentes artistas da contemporaneidade, cujo trabalho nos permite melhor compreender a obra de Bispo. Participar de encontros orientados para conhecimento, discussão e exposição de idéias, tanto sobre questões teóricas quanto sobre a própria poética desse artista peculiar. Visitar museus virtuais, particularmente os de Arte Contemporânea, analisando suas formas de expor as diferentes tipologias de obras de seu acervo. Criar Banco de Imagens das obras de Bispo do Rosário.

Criar Banco de Imagens das obras de artistas contemporâneos, brasileiros e internacionais, cuja produção (seja pelo resultado final, seja pela escolha de materiais, seja pelas questões imanentes) se aproxime da obra de Bispo do Rosário. Para tanto, Editar as imagens num padrão-tipo. Catalogar as imagens. Fazer varredura no Google acadêmico/internet localizando teses e artigos publicados sobre Arthur Bispo do Rosário. Armazenar teses e artigos publicados sobre Arthur Bispo do Rosário, num Banco de apoio bibliográfico. Explorar as informações recolhidas na produção de textos sempre vinculados à apresentação da obra do artista. A partir da análise das formas predominantes de sua produção, Criar o wireframe (esqueleto) e ícones do site (artefato digital). Recolher dados biográficos e expográficos para a construção da linha do tempo. Recolher dados sobre a evolução do tratamento da Saúde Mental, particularmente no Brasil, para a Construção da linha do tempo, associando a inserção da obra de Bispo do Rosário no Sistema das Artes a tal evolução.

E assim, para a realização da parte prática do trabalho: a Montagem do wireframe, ou seja, a projeção do esqueleto do site; a Criação de uma linguagem visual, baseada em procedimentos do minimalismo, buscando uma obra-chave de cada tipologia/categoria, para dela então proceder ao projeto dos Ícones (as tipologias/categorias estão muitas vezes nomeadas pelas séries de trabalhos do artista: de barcos, de bordados, de faixas, de etiquetas, de objetos, entre outras séries); e finalmente a Preparação do conteúdo completo do site/artefato digital (alocação de cada elemento: a linha do tempo; os ícones que dão acesso ao banco de imagens; bibliografia sobre o autor, livros e catálogos; sobre outras obras de arte contemporânea; sobre a Psicanálise no Brasil e a Evolução dos tratamentos de Saúde Mental; etc.).

A Linha do tempo, parte integrante do site/artefato digital, tem por objetivo localizar temporal e espacialmente o deslocamento, no Sistema das Artes, do valor da produção de Arthur Bispo do Rosário, desde a primeira exposição do Bispo, no MAM/RJ, organizada pelo crítico Frederico Moraes, a partir de matéria do jornalista de Samuel Weiner Filho, até as mais recentes, marcadamente a da Bienal de São Paulo, em 2012, na qual a obra de Bispo era topograficamente o coração da exposição do Ibirapuera. Esta etapa ainda terá que ser elaborada, estando pronto apenas seu conteúdo, dadas as dificuldades específicas exigidas na construção de um "objeto de aprendizagem" complexo como é uma Linha do tempo. A professora-orientadora pretendia que a Linha do tempo não fosse fixa, mas sim móvel, acionada por cada usuário, o que demandaria decisões estruturais que nos tomariam mais tempo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O wireframe (esqueleto) artefato digital jogo do bispo e seu rosário foi aprovado. Ele servirá de base para o layout definitivo, situando cada item, as proporções a serem utilizadas, as relações entre as informações, certa hierarquia, entre outros aspectos constitutivos.

Como o site/artefato digital classifica o vasto conjunto da obra de Bispo por categorias, para melhor compreensão de seu próprio processo criador, os ícones representando tais tipologias também já se encontram definidos. Foram estabelecidas nove categorias correspondendo a elas nove ícones. Após a fase de pesquisa e de desenvolvimento das imagens minimais, chegamos a um padrão estilístico: todos eles são desenhos em branco sobre o fundo em preto, no tamanho 10px por 10px (sendo px = pixel, unidade de medida usada nos computadores).

Já em relação às imagens das obras que ficarão à disposição para consulta no site/artefato digital, ao longo deste trabalho, chegamos a um total de 137 imagens. Todas estão ali inseridas mantendo sua respectiva fonte de origem, ainda que tenham recebido tratamento. Dentre essas 137 imagens, há imagens digitalizadas do Catálogo Arthur Bispo do Rosário: a estética do delírio, de Marta Dantas, bem como fotos do acervo pessoal da professora-orientadora Renata Azevedo Requião. Além do trabalho de padronização das imagens em cor, todas as 137 imagens possuem sua versão em preto e branco para que no site/artefato digital, que será construído em breve, haja um efeito de transição quando o usuário passe o mouse sobre as imagens linkadas pelo ícone a cuja tipologia pertence a obra. Houve cuidado específico quanto ao tratamento das imagens recolhidas, para que se possa ter os melhores resultados quando as mesmas forem colocadas no site, considerando que tal artefato tem por público majoritário professores da rede além do público em geral que desconhece a obra de Bispo do Rosário.

#### 4. CONCLUSÕES

As leituras realizadas durante o início do trabalho permitiram o conhecimento sobre a obra e a vida do artista em questão, e sobre o quanto a discussão sobre sua obra está ainda vinculada às questões da sanidade mental. O acompanhamento das leituras com reuniões para discutir sobre partes específicas do conteúdo e para compreender a importância de Bispo no mundo das artes contemporâneas foi também fundamental para a compreensão de seu pensamento, que consideramos "pensamento artístico".

A aproximação de sua obra a de outros artistas foi fundamental para conceitualmente propor a retirada de sua recepção exclusivamente do campo das atividades associadas à Arte-terapia (e demais tratamentos de doenças e transtornos associados à Saúde mental) e para aproximá-lo do Sistema das Artes, tanto através de sua estratégia poética quanto das escolhas de materiais e configurações. Particularmente em seus trabalhos com a palavra escrita (bordada, caligrafada pintada) e da recolha de materiais cotidianos e da representação da própria vida, num processo de autorreferencialidade.

Para o desenvolvimento dos ícones foi utilizada uma linguagem de minimalismo. Para cada categoria foi escolhida uma obra que mais marcasse essa divisão e então tornou essa obra no ícone representante da categoria. Para isso se fez necessário um exercício de observação para que pudesse captar os principais traços e detalhes mais marcantes das obras, para que no momento em que fosse reduzi-la ao minimalismo, não ficasse muito distante da obra original e que uma pessoa, mesmo que com pouco conhecimento sobre as obras do Bispo do Rosário entendesse a categorização das obras, percebesse que ali há certa serialidade. Naturalmente, as construções de algumas séries foram mais complexas, p.ex. a dos readymades e a da cartografia das misses, que, por diferentes razões, exigiram diversas tentativas, pois não chegávamos a um bom resultado na linguagem adotada previamente.

Para a linha do tempo, foi fundamental a recolha de modelos que norteassem o trabalho, contemplando todos os dados necessários para sua estrutura, respeitando as exigências de mobilidade e acessibilidade previstas para sua confecção.

Para toda essa atividade, foi fundamental a pesquisa sobre modelos e tecnologias, que pudessem ser adequadas ao específico deste conteúdo. O

artefato digital, resultado de trabalho acadêmico, deverá poder posteriormente a sua revisão, ser livremente acessado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATÁLOGO da Exposição **O ar mais próximo e outras matérias**, de Waltércio Caldas. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2012.

CATÁLOGO da Trigésima Bienal de São Paulo, **A iminência das poéticas**. Fundação Bienal, São Paulo, 2012

DANTAS, Marta. **Arthur Bispo do Rosário: a estética do delírio**. Tese (Doutorado em Sociologia), Araraquara, UNESP, 2002.

DOCUMENTÁRIO **Lixo Extraordinário**, Vik Muniz, 2010.

BURROWES, Patrícia. **O universo segundo Arthur Bispo do Rosário**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

SILVA, Jorge Anthonio e. **Arthur Bispo do Rosário – Arte e Loucura**. São Paulo: XXXX. 2003.